

A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Fabiana Gomes da Silva Cabral de Souza¹

Clemilda Barbosa de Andrade da Silva²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a contribuição das plataformas digitais para a personalização do ensino no contexto da educação básica brasileira, partindo do pressuposto de que a personalização não se resume à utilização de recursos tecnológicos, mas envolve a adaptação dos conteúdos aos diferentes ritmos, estilos e necessidades dos alunos, o estudo ressalta que as plataformas digitais, quando articuladas a práticas pedagógicas intencionais, favorecem a autonomia, a motivação e a construção significativa do conhecimento. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com base em autores como Rojo e Moura (2019), Moran (2018), Silva, Oliveira e Silva (2024) e Gallo et.al. (2024), que destacam a importância da integração das tecnologias às metodologias ativas como meio de promover aprendizagens mais personalizadas e colaborativas. A análise dos dados teóricos aponta que o uso efetivo das plataformas digitais potencializa intervenções pedagógicas mais precisas, amplia as possibilidades de acesso e favorece trajetórias de aprendizagem mais flexíveis, contudo, evidenciou-se que a mediação docente continua sendo imprescindível para evitar o isolamento dos estudantes e assegurar o desenvolvimento de competências socioemocionais, conclui-se que as plataformas digitais devem ser compreendidas como ferramentas de apoio à personalização do ensino, desde que integradas a práticas pedagógicas planejadas e intencionais, o que exige investimento na formação docente, garantia de infraestrutura adequada e desenvolvimento de políticas públicas que promovam equidade e inclusão no uso das tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Plataformas digitais, Mediação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações impulsionadas pela sociedade digital têm provocado mudanças significativas nas práticas educacionais, especialmente no que se refere à personalização do ensino, o avanço das tecnologias digitais e o surgimento de plataformas educacionais interativas têm ampliado as possibilidades de adaptação dos processos de ensino e aprendizagem, favorecendo abordagens mais flexíveis e centradas no estudante, segundo Moran (2018), o desafio da escola contemporânea é integrar as tecnologias às práticas pedagógicas de modo que elas não se tornem meros instrumentos de transmissão de conteúdo, mas meios para potencializar a autonomia e o protagonismo discente, nessa perspectiva, a personalização do ensino emerge como um caminho promissor para atender às diferentes

¹Doutora do Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, fabianagomes10@yahoo.com.br

² Doutora do Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS Paraguay-Asuncion, clemildabarbosa18@gmail.com



formas de aprender, respeitando os ritmos, interesses e estilos cognitivos dos alunos.

A personalização do ensino, entretanto, não se reduz ao uso de recursos tecnológicos, conforme destacam Silva, Oliveira e Silva (2004), esse processo implica a construção de ambientes de aprendizagem dinâmicos, que promovam o envolvimento ativo dos estudantes na construção do conhecimento, as plataformas digitais, quando utilizadas de maneira intencional e articuladas a metodologias ativas, possibilitam experiências mais significativas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da motivação intrínseca, Rojo e Moura (2019) acrescentam que essas ferramentas, ao favorecerem a coleta e análise de dados sobre o desempenho dos alunos, permitem ao professor planejar intervenções pedagógicas mais precisas e personalizadas, fortalecendo o vínculo entre ensino, aprendizagem e acompanhamento contínuo.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a contribuição das plataformas digitais para a personalização do ensino no âmbito da educação básica brasileira, compreendendo-as como recursos mediadores que, quando integrados a práticas pedagógicas planejadas, ampliam as oportunidades de aprendizagem e promovem maior equidade no acesso ao conhecimento, a investigação parte da hipótese de que o uso efetivo das tecnologias digitais pode favorecer o desenvolvimento de trajetórias de aprendizagem mais flexíveis e inclusivas, desde que acompanhado de mediação docente qualificada e intencional.

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentando-se em autores que analisam a integração entre tecnologias educacionais e metodologias ativas, como Moran (2018), Gallo et al. (2024), Silva, Oliveira e Silva (2004) e Rojo e Moura (2019) a análise teórica foi conduzida por meio de revisão sistemática de obras e artigos científicos que abordam a temática da personalização do ensino, das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e da formação docente voltada à inovação educacional.

Os resultados da análise bibliográfica indicam que o uso de plataformas digitais potencializa intervenções pedagógicas mais direcionadas às necessidades dos alunos, amplia as possibilidades de acesso à aprendizagem e contribui para a construção de percursos formativos mais personalizados, entretanto, também evidenciam que a mediação docente permanece como elemento essencial para evitar o isolamento dos estudantes e para assegurar o desenvolvimento de competências socioemocionais. A pesquisa demonstra, ainda, que a efetividade da personalização do ensino depende de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica adequada, formação continuada de professores e práticas pedagógicas fundamentadas na intencionalidade educativa.



Conclui-se, portanto, que as plataformas digitais devem ser compreendidas não como soluções autônomas, mas como instrumentos de apoio à prática pedagógica, capazes de potencializar a aprendizagem significativa e promover a inclusão quando utilizadas de forma crítica e planejada, dessa forma, a personalização do ensino se consolida como uma estratégia essencial para a construção de uma educação mais democrática, equitativa e responsiva às demandas da contemporaneidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, por compreender que o fenômeno investigado, a contribuição das plataformas digitais para a personalização do ensino na educação básica exige uma análise interpretativa e contextualizada dos discursos teóricos e das práticas educacionais contemporâneas. Conforme Minayo (2017), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos e dos significados atribuídos aos fenômenos, priorizando a profundidade da análise em detrimento da quantificação dos dados.

A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre a temática, com o intuito de identificar convergências, lacunas e avanços no campo da personalização do ensino mediada por tecnologias digitais, assim, a metodologia deste estudo fundamenta-se na articulação entre a revisão bibliográfica sistemática e a análise interpretativa, orientada pela perspectiva qualitativa. Essa combinação de procedimentos possibilitou compreender, de forma ampla e crítica, as potencialidades e os limites do uso das plataformas digitais na personalização do ensino, destacando o papel do professor, das políticas educacionais e das condições estruturais como fatores determinantes para a efetividade desse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a personalização do ensino no contexto da educação básica brasileira está ancorada em transformações mais amplas que envolvem a evolução das tecnologias digitais e a redefinição dos papéis do professor e do aluno no processo educativo, as novas demandas sociais e cognitivas da contemporaneidade, impulsionadas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, exigem práticas pedagógicas mais dinâmicas, flexíveis e voltadas à autonomia discente. Segundo Moran (2018), a escola precisa se reinventar como espaço de



mediação, diálogo e construção de sentido, superando modelos de ensino centrados na transmissão de conteúdos e favorecendo a aprendizagem ativa, significativa e personalizada.

A personalização do ensino, nesse contexto, emerge como uma proposta pedagógica que busca adaptar os processos educativos às características individuais de cada estudante, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem, interesses e potencialidades, Rojo e Moura (2019) destacam que essa abordagem rompe com a lógica homogênea do ensino tradicional ao promover uma aprendizagem que reconhece a diversidade como elemento constitutivo da sala de aula, mais do que oferecer percursos distintos de estudo, a personalização implica a construção de práticas intencionais em que o aluno se torne protagonista de seu próprio processo formativo, desenvolvendo autonomia e responsabilidade sobre sua aprendizagem.

Com a expansão das tecnologias digitais, as plataformas educacionais passaram a desempenhar papel central nesse movimento de personalização, conforme Gallo et al. (2024), essas ferramentas oferecem múltiplas possibilidades de interação e acompanhamento pedagógico, permitindo o acesso a conteúdos adaptáveis, feedbacks instantâneos e monitoramento contínuo do desempenho dos alunos, assim, o professor passa a dispor de dados concretos sobre o progresso de cada estudante, o que viabiliza intervenções pedagógicas mais precisas e individualizadas, contudo, o autor ressalta que o potencial transformador dessas plataformas depende diretamente da intencionalidade pedagógica que orienta seu uso, evitando que o recurso tecnológico se torne apenas uma reprodução digital do ensino tradicional.

Silva, Oliveira e Silva (2004) argumentam que o uso de tecnologias no ensino só adquire sentido educativo quando integrado a práticas reflexivas, colaborativas e mediadas, a tecnologia, por si só, não garante inovação nem aprendizagem significativa; é a mediação docente que confere propósito e direcionamento às experiências digitais, nesse sentido, a formação do professor torna-se elemento decisivo para o sucesso da personalização do ensino, pois é ele quem transforma dados em diagnósticos, interações em aprendizagens e plataformas em espaços de construção de conhecimento.

A trajetória da personalização do ensino no Brasil acompanha o desenvolvimento das políticas públicas voltadas à inovação educacional e à inclusão digital, a partir da década de 2000, programas como o ProInfo Integrado e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) incentivaram a inserção das TICs nas escolas públicas, estimulando a formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias, com o avanço das plataformas digitais e o fortalecimento das metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido a personalização ganhou novo impulso, reforçando a importância do protagonismo discente e do uso de dados educacionais para apoiar a aprendizagem.



Nos últimos anos, o cenário pós-pandêmico acentuou a relevância da personalização mediada por tecnologias, as experiências de ensino remoto e híbrido evidenciaram que a tecnologia pode ampliar o acesso ao conhecimento e diversificar as estratégias pedagógicas, desde que utilizada de forma planejada e inclusiva, Rojo e Moura (2019) salientam que as plataformas digitais, quando alinhadas a políticas de equidade e formação docente continuada, contribuem para reduzir desigualdades educacionais e promover percursos formativos mais justos e contextualizados.

No entanto, a literatura aponta desafios que precisam ser enfrentados para que a personalização do ensino se consolide como prática transformadora, entre eles, destacam-se as limitações de infraestrutura tecnológica, as desigualdades regionais de acesso à internet e a carência de formação específica dos docentes para o uso pedagógico das tecnologias digitais, Moran (2018) enfatiza que a escola contemporânea deve articular inovação e inclusão, criando ambientes de aprendizagem que conciliem autonomia e colaboração, tecnologia e afetividade, dados e experiências humanas.

Dessa forma, a análise teórica demonstra que as plataformas digitais constituem instrumentos valiosos para a personalização do ensino, desde que empregadas de maneira crítica e orientada por objetivos pedagógicos claros, a personalização, portanto, não deve ser compreendida como um processo automatizado, mas como uma estratégia educativa que valoriza a singularidade de cada estudante e promove aprendizagens mais significativas e democráticas, a mediação docente, aliada ao investimento em formação e infraestrutura, torna-se o eixo estruturante de uma educação personalizada, inclusiva e socialmente comprometida com o desenvolvimento integral do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados teóricos evidencia que as plataformas digitais exercem papel central na personalização do ensino, favorecendo práticas pedagógicas mais direcionadas e adaptadas aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes, observa-se que, quando utilizadas de forma intencional, essas ferramentas permitem ao professor monitorar o progresso individual, identificar dificuldades específicas e propor intervenções pedagógicas precisas, contribuindo para trajetórias de aprendizagem mais flexíveis e significativas, Rojo e Moura (2019) destacam que esse acompanhamento contínuo potencializa a autonomia do aluno, promovendo maior engajamento e participação no processo educativo.



Os resultados indicam também que a mediação docente permanece como elemento indispensável para a efetividade da personalização do ensino, Moran (2018) ressalta que, mesmo com o avanço tecnológico, a presença do professor continua sendo determinante para transformar os dados fornecidos pelas plataformas em estratégias pedagógicas consistentes, a mediação docente permite equilibrar o uso das tecnologias com a interação social, evitando que os alunos se isolem e garantindo o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como colaboração, empatia e responsabilidade.

Outro aspecto relevante identificado na análise é a relação entre plataformas digitais e equidade no acesso à aprendizagem, Gallo et al. (2024) aponta que essas ferramentas podem reduzir desigualdades educacionais ao oferecer conteúdos diversificados e adaptáveis, desde que a infraestrutura tecnológica seja adequada e o acesso seja universal, nesse sentido, a pesquisa evidencia que políticas públicas, investimentos em formação docente e garantia de recursos tecnológicos são fatores estratégicos para assegurar que a personalização do ensino não permaneça restrita a contextos privilegiados, mas beneficie todos os estudantes de maneira inclusiva.

Além disso, a pesquisa reforça que a personalização do ensino vai além do simples uso de tecnologias; ela depende da intencionalidade pedagógica e da articulação com metodologias ativas, Silva, Oliveira e Silva (2004) destacam que práticas colaborativas, projetos interdisciplinares e atividades centradas no estudante são essenciais para transformar a tecnologia em um instrumento de aprendizagem significativa, a combinação entre planejamento docente, autonomia discente e suporte tecnológico permite criar ambientes de aprendizagem que valorizam a singularidade do estudante e promovem o protagonismo educacional.

Conclui-se, a partir da análise dos dados teóricos, que as plataformas digitais são recursos estratégicos para a personalização do ensino, mas sua eficácia depende de múltiplos fatores interligados: mediação docente qualificada, intencionalidade pedagógica, infraestrutura tecnológica adequada e políticas públicas voltadas à equidade educacional, a pesquisa evidencia que, quando esses elementos se articulam, é possível construir percursos de aprendizagem flexíveis, inclusivos e significativos, reafirmando o papel das tecnologias como instrumentos de apoio à educação personalizada e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as plataformas digitais podem exercer papel estratégico na personalização do ensino no contexto da educação básica brasileira, quando



articuladas a práticas pedagógicas intencionais e fundamentadas em metodologias ativas, a análise teórica demonstrou que a personalização vai além da simples disponibilização de recursos tecnológicos, envolvendo a adaptação dos conteúdos aos diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades dos estudantes, assim, as plataformas digitais não apenas ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento, como também favorecem trajetórias de aprendizagem mais flexíveis, significativas e centradas no protagonismo do aluno.

A mediação docente revelou-se fator indispensável para a efetividade da personalização, uma vez que o professor transforma dados fornecidos pelas plataformas em estratégias pedagógicas consistentes, orienta o engajamento discente e promove competências socioemocionais essenciais, constatou-se, ainda, que o sucesso da personalização do ensino depende de políticas públicas inclusivas, infraestrutura tecnológica adequada e investimentos contínuos na formação docente, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas, possam se beneficiar das oportunidades proporcionadas pelas tecnologias educacionais.

As discussões desenvolvidas ao longo do trabalho reforçam que a integração entre plataformas digitais e práticas pedagógicas planejadas contribui para uma educação mais equitativa, colaborativa e significativa, no entanto, os resultados também indicam desafios persistentes, como a necessidade de formação docente específica para uso pedagógico das tecnologias e a superação das desigualdades de acesso, nesse sentido, o estudo aponta que a tecnologia, por si só, não garante inovação nem aprendizagem efetiva, sua eficácia depende da articulação crítica entre planejamento pedagógico, mediação docente e condições estruturais adequadas.

Além disso, abre-se oportunidade para novas pesquisas que aprofundem o entendimento sobre a personalização do ensino mediada por tecnologias digitais, estudos futuros poderiam investigar, por exemplo, o impacto das plataformas digitais em diferentes contextos escolares, analisar práticas inovadoras em ambientes híbridos ou remotos, e avaliar de forma empírica a relação entre o uso de tecnologias e o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas, tais investigações contribuiriam para ampliar o diálogo entre teoria e prática, oferecendo subsídios para políticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Em síntese, conclui-se que as plataformas digitais constituem ferramentas valiosas para a personalização do ensino, desde que utilizadas de forma planejada, intencional e acompanhadas de mediação docente qualificada, o estudo reafirma que a educação personalizada não é apenas uma tendência tecnológica, mas uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagem significativa, equidade e protagonismo discente, consolidando-se



como caminho essencial para o fortalecimento de uma educação de qualidade no Brasil.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLO, S. A.; BARROS, A. M. R.; CARVALHO, I. E. de; LAET, L. E. F.; SILVA, T. P. A. da. METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. **Revista Ilustração**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 27–36, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i1.245. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/245>. Acesso em: 28 mai. 2025.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORAN, J. M. Metodologias ativas: novas possibilidades para o ensino de leitura. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l] v. 23, n. 2, p. 34-46, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/449186110/Letramento-midias-e-linguagens>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SILVA, J. J. G.; OLIVEIRA, M. L.; SILVA, W. Tecnologias Educacionais e Personalização do Ensino: Desafios e Oportunidades. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [s.l] v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/576> Acesso em: 21 mai. 2025.

